

Com o objetivo de nortear o estado da arte dessa espécie encontrada no Brasil, procedeu-se uma revisão de literatura não sistemática, por meio da análise de artigos indexados em bases de dados do PubMed e do portal de periódicos da Capes. Foram analisados artigos publicados no período de 2005 a 2013, baseados nos indexadores: *K. scorpioides*, Brasil, Maranhão, Quelônios. Todos os artigos encontrados sobre *K. scorpioides* foram considerados para o estudo. As publicações levantadas englobam estudos sobre morfologia, biologia molecular, ecologia e reprodução. Foram excluídos das análises os resumos publicados em anais de eventos científicos, monografias, dissertações e teses. Os resultados mostram que no Brasil ainda há poucos estudos relacionados aos quelônios e principalmente aos *K. scorpioides*. Foram encontrados dezesseis publicações, indexadas em periódicos especializados como o Archives of Veterinary Science, Tropical Animals Health Production, Pesquisa Veterinária Brasileira, Boletim do Laboratório de Hidrobiologia da UFMA, Acta Amazônica, Ciência Animal Brasileira, Biotemas, Ciências Agrárias, Arquivos de Ciência Veterinária e Zoologia, International Journal of Morphology e Revista Brasileira de Biologia. Quanto à natureza da pesquisa, 53,3% eram da anatomia, 26,6% da ecologia, 6,6% da histologia e 6,6% da biologia molecular. Poucos são os trabalhos existentes sobre *K. scorpioides*, uma vez que é uma espécie pouco estudada no nosso país, embora seja bastante explorada pelo homem. Conclui-se que a maioria dos artigos (53,3%) trata da morfologia do *K. scorpioides*.

**Palavras-chave:** Quelônios; Maranhão; *Kinosternon scorpioides*.

## ANIMAIS SILVESTRES

### P-310

#### ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ÍNDICE CARDIOTORÁCICO (ICT) E O VERTEBRAL HEART SCALE (VHS) EM CUTIAS HÍGIDAS (*Dasyprocta prymnolopha*, WAGLER 1831) NÃO-ANESTESIADAS

Laecio da Silva Moura<sup>1</sup>; Charlys Rhands Coelho de Moura<sup>2</sup>; Anaemilia das Neves Diniz<sup>2</sup>; Gerson Tavares Pessoa<sup>2</sup>; Francisco das Chagas Araújo Sousa<sup>3</sup>; Larisse Danielle Silva Freire<sup>4</sup>; Flávio Ribeiro Alves<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluno da Graduação do Curso de Medicina Veterinária da UFPI, <sup>2</sup> Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Ciência animal – CCA/UFPI, <sup>3</sup> Prof. Departamento de Ciências Médicas da UESPI, <sup>4</sup> Residente em Diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Universitário da UFPI, <sup>5</sup>Veterinária Autônoma, Prof. do Departamento de Morfofisiologia da UFPI. E-mail: flavioribeiro@ufpi.edu.br

Novas técnicas, de rápido acesso e fácil execução são cada vez mais procuradas para subsidiar informações de valor clínico em Medicina Veterinária. O VHS é utilizado na predição de alterações cardíacas em radiografias torácicas. Em Medicina humana o ICT é rotineiro na estimativa do tamanho da silhueta cardíaca. Em Medicina de Animais Silvestres, tais exames são ainda pouco difundidos e as informações sobre a função cardíaca, especialmente em cativeiro, muitas vezes tornam-se subjetivas. Deste modo, este trabalho buscou comparar valores do VHS e ICT em 12 cutias (06 machos e 06 fêmeas) hígidas não-anestesiadas, oriundas do Núcleo de Pesquisa e Preservação de em Animais Silvestres da UFPI (Autorização IBAMA: N°. 02/08-618). Os animais foram submetidos a exames radiográficos, posicionados em decúbitos lateral direito (DLD) e dorsoventral (DV). O VHS mensurado VHS para machos e fêmeas: 7,75±0,48v e 7,61±0,34v, respectivamente. O valor de ICT para os machos foi de 1,81±0,05cm e para as fêmeas de 1,77±0,04cm, não ocorrendo diferença estatística entre machos e fêmeas tanto no VHS, quanto para o ICT (p> 0,05). Quando confrontados entre si os valores de VHS e ICT evidenciaram correlação positiva

entre si (r=0,78), demonstrando que aumentos sensíveis nas mensurações do VHS são seguidos pelo ICT. Assim, em um caráter preliminar, verificou-se a possibilidade de uso do ICT na estimativa de aumentos do tamanho cardíaco em cutias, quando ocorre a possibilidade de apenas radiografias em projeção DV. Estes dados nos permitem acrescer maiores informações para o manejo clínico em cativeiro destes roedores silvestres.

**Palavras-chave:** Radiografia torácica, cutia, roedor silvestre, hystricomorpha

## ANIMAIS SILVESTRES

### P-311

#### ESTUDO DA INTERAÇÃO MUTUALÍSTICA ENTRE A GARÇA – VAQUEIRA (*BUBULCUS IBIS*) E O GADO BOVINO

Adriana Conceição Machado; Renan Luiz Albuquerque Vieira; Uilton Góes dos Santos; Willam Moraes Machado; Vinicius Pereira Vieira; Adriana Fernandes Soledade

O mutualismo é um tipo de associação permanente mutuamente benéfica e de dependência estrita, podendo ser representada por uma relação obrigatória ou não. Um exemplo disso são os líquens onde temos a união dos fungos fazendo o papel de absorção e das algas fazendo o papel de fotossíntese. Já no mutualismo facultativo as duas espécies são beneficiadas e podem viver independentemente ou trocar de parceiro. A garça-vaqueira é uma ave que possui comprimento médio de 49 cm, apresentando coloração da plumagem predominantemente branca com as regiões do bico, íris e tarsos amareladas. Estudos prévios sobre seus hábitos alimentares mostram que a espécie é primariamente insetívora, podendo ter em sua dieta carrapatos, aranhas e representantes da classe orthoptera, além de pequenos répteis e anfíbios. Não existe um claro consenso sobre o tipo de relação simbiótica (garça-gado), mas a associação traz benefícios para as duas espécies, otimizando o forrageamento de *B. ibis*, no qual a quantidade de presa obtida é maximizada, a energia e o tempo gasto são minimizados, dessa forma, considera-se que essa ave possui grande importância ecológica, associada ao controle biológico de ectoparasitas. Considerando o importante papel ecológico de *B. ibis*, seu grande potencial de dispersão e a ausência de trabalhos sobre a movimentação destas aves, o presente trabalho teve como objetivo estudar a interação interespecífica entre a *B. ibis* e o gado bovino bem como analisar o comportamento de tolerância entre as espécies e descrever a tática de forrageamento da garça vaqueira. A pesquisa foi de caráter explorativa e decorreu no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, foram realizadas quatro observações semanais entre as 06:00 e 08:00h, seguindo das 16:00 as 18:00h, durante os meses de julho e agosto de 2013. O observador ficou a uma distância de aproximadamente 50m das aves a fim de minimizar possíveis alterações comportamentais do bando, para tais observações foi utilizado um binóculo 20x50m, máquina fotográfica digital SONI 8x, e planilha de campo para registro de dados. Frequentemente foram avistados bandos de seis a oito aves os quais acompanhavam 40 bovinos que pastavam livremente. Os bovinos demonstraram grande aceitação à presença das aves que por sua vez seguiam o rebanho para todos os lados durante maior parte do dia, normalmente cada ave selecionava e acompanhava um único animal no qual fazia a catação de parasitas, sendo que as regiões mais frequentes foram próximo às patas e a barbel dos bovinos. Frente às alterações antrópicas, a garça-vaqueira parece ser capaz de abdicar de suas preferências e remodelar sua alimentação para suprir suas necessidades energéticas, se especializando em um hábito oportunista, além de desempenhar o importante controle biológico de ectoparasitas.

**Palavras-chave:** Forrageamento, mutualismo, hábitos alimentares